

O Ensino de Sri Aurobindo

e seu método de sadhana

Sri Aurobindo

Sri Aurobindo, 1934 – Centenary Edition, vol. 26, p. 95

O ensinamento de Sri Aurobindo começa
a partir daquele dos antigos sábios da Índia,
isto é, o conhecimento de que por trás das aparências do universo
há a Realidade de um Ser e Consciência,
um Self de todas as coisas, único e eterno.

Todos os seres estão unidos nesse Self e Espírito único,
mas divididos por certa separatividade de consciência,
uma ignorância de seu Self e Realidade verdadeiros
na mente, na vida e no corpo.

É possível, por meio de certa disciplina psicológica,
remover esse véu de consciência separadora
e tornarmo-nos conscientes do verdadeiro Self,
a Divindade em nós e em tudo.

O ensinamento de Sri Aurobindo afirma que
esse Ser e Consciência único está involuído aqui na Matéria.

Evolução é o método pelo qual ele se libera;
a consciência surge no que parece ser inconsciente e, uma vez que surgiu,
é autoimpelida a crescer cada vez mais e, ao mesmo tempo,
a ampliar-se e a desenvolver-se para alcançar uma perfeição ainda maior.

Vida é a primeira etapa dessa liberação de consciência;
mente é a segunda; mas a evolução não se conclui com a mente,
ela espera uma liberação em algo superior,
em uma consciência que é espiritual e supramental.

A próxima etapa da evolução deve ser voltada para
o desenvolvimento da Supramente
e Espírito como poder dominante no ser consciente.

Pois só então a Divindade involuída nas coisas se liberará inteiramente e tornar-se-á possível para a vida manifestar a perfeição.

Mas enquanto que, na evolução,
as etapas precedentes aconteceram na Natureza
sem uma vontade consciente na planta e no animal,
no ser humano a Natureza torna-se capaz de
evoluir por meio de uma vontade consciente no instrumento.

Contudo, não é pela vontade mental no ser humano
que isso pode ser feito inteiramente,
pois a mente vai só até certo ponto
e, depois disso, pode apenas mover-se em círculos.

Uma conversão deve ser feita, uma virada na consciência,
pela qual a mente deve mudar e se tornar o princípio superior.

Esse método pode ser encontrado
em toda a antiga prática e disciplina psicológica do Ioga.

No passado, essa conversão foi tentada por meio do afastamento do mundo
e o desaparecimento nas alturas do Self e Espírito.

Sri Aurobindo ensina que uma descida do princípio superior é possível;
isso não só liberará o Self espiritual para sair do mundo
mas o liberará no mundo, substituirá a ignorância do mundo,
ou seu conhecimento muito limitado,
por uma Consciência-Verdade supramental,
que será um instrumento adequado do Self interior
e fará com que se torne possível para o ser humano
encontrar-se dinâmica e interiormente
e desenvolver-se, a partir dessa humanidade ainda animal,
em uma espécie mais divina.

A disciplina psicológica do loga pode ser usada com essa finalidade, pela abertura de todas as partes do ser a uma conversão ou transformação mediante a descida e o trabalho do princípio supramental superior, ainda escondido.

Contudo, isso não pode ser feito de imediato,
ou em um tempo curto,
nem por uma transformação rápida ou miraculosa.

Muitos passos devem ser dados por aquele que busca,
antes que a descida supramental seja possível.

O homem vive sobretudo em sua mente, vida e corpo de superfície,
mas há nele um ser interior com possibilidades maiores,
para o qual ele deve despertar

– pois agora o que ele recebe desse ser
é apenas uma influência muito restrita,
que o impele à busca constante de uma beleza, harmonia,
poder e conhecimento maiores.

O primeiro processo do loga é, portanto,
abrir as extensões desse ser interior e viver a partir daí,
de dentro para fora,
e governar sua vida externa pela luz e força interiores.

Ao fazer isso, o homem descobre em si mesmo sua alma verdadeira,
que não é essa mistura externa de elementos mentais, vitais e físicos,
mas algo da Realidade por trás deles,
uma centelha do Fogo Divino único.

Ele deve aprender a viver em sua alma
e purificar e orientar o resto de sua natureza
por essa virada em direção à Verdade.

Pode vir mais tarde
uma abertura ao alto e uma descida de um princípio superior do Ser.

Porém, mesmo assim,
isso não é de imediato a Luz e a Força supramentais completas,
pois há muitas extensões de consciência entre a mente humana comum
e a Consciência-Verdade supramental.

Essas expansões intermediárias devem se tornar acessíveis
e seus poderes trazidos para mente, a vida e o corpo,
integrados neles.

Só depois disso é que
o poder completo da Consciência-Verdade poderá trabalhar na Natureza.

O processo dessa autodisciplina, ou sádana, é, então, lento e difícil,
mas mesmo um pouco disso já é um grande ganho,
porque a liberação e perfeição últimas tornam-se mais possíveis.

Há muitas coisas que pertencem aos antigos sistemas
que são necessárias no caminho
– a abertura da mente para uma vastidão maior
e para o sentido do Self e do Infinito,
naquilo que se chamou a consciência cósmica,
o controle dos desejos e das paixões;

um ascetismo exterior não é essencial, mas
a conquista do desejo e do apego
e um controle do corpo e suas necessidades,
da avidez e dos instintos são indispensáveis.

Há uma combinação dos princípios do sistema antigos,
o caminho do conhecimento
mediante o discernimento mental entre a Realidade e a aparência;
o caminho do coração – devoção, amor e entrega –
e o caminho das obras,
que faz a vontade retirar-se dos motivos interesseiros
e voltar-se para a Verdade e o serviço de uma Realidade maior que o ego.

Pois todo o ser deve ser treinado de modo a poder responder a elas
e ser transformado quando for possível
para essa Luz e essa Força superiores agirem na Natureza.

Nessa disciplina,
a inspiração do Mestre e, nos estágios difíceis,
sua guiança e sua presença são indispensáveis
– pois de outro modo seria impossível atravessar tudo isso
sem muitos tropeços e erros,
que impediriam toda chance de sucesso.

O Mestre é alguém que se elevou a uma consciência
e a uma existência superiores
e é com frequência visto como manifestação e representação disso.

Ele não só ajuda pelo seu ensinamento
e ainda mais por sua influência e exemplo,
mas por um poder de comunicar a outros sua própria experiência.

Esse é o ensinamento de Sri Aurobindo e seu método de prática.

Não é o objetivo de Sri Aurobindo desenvolver nenhuma religião
ou amalgamar antigas religiões ou fundar alguma nova

– pois qualquer uma dessas coisas conduziria para fora de seu propósito central.

O objetivo único desse loga é
um autodesenvolvimento interior,
pelo qual cada um que o segue pode, no tempo,
descobrir o Self único em tudo
e desenvolver uma consciência superior ao mental
– uma consciência espiritual e supramental,
que transformará e divinizará a natureza humana.

Letters on Yoga vol. IV - Sri Aurobindo's Complete Works

O intelecto, na maioria das pessoas, é extremamente imperfeito,
mal treinado, semidesenvolvido

– suas conclusões são, portanto, apressadas,
mal fundamentadas e errôneas;
ou, se são corretas, é mais por acaso do que por seus méritos
ou por um modo de funcionar correto.

Ele chega às suas conclusões sem conhecimento dos fatos,
sem dados justos ou completos,
meramente por uma inferência rápida,
e o processo pelo qual ele vai das premissas às conclusões
é, em geral, ilógico ou defeituoso;

e como o processo pelo qual a conclusão foi alcançada é defeituoso,
a conclusão arrisca a ser falsa ela também.

Ao mesmo tempo, o intelecto é, em geral, arrogante e presunçoso;
afirma com segurança suas conclusões imperfeitas como se fossem a verdade
e qualifica como errôneas, estúpidas ou idiotas
aquelas que delas diferem.

Mesmo quando é perfeitamente treinado e desenvolvido,
o intelecto não pode chegar a uma certeza absoluta
ou a uma verdade completa,
mas pode chegar a um aspecto ou a um lado da questão
e formular uma afirmação razoável ou provável;

mas quando não foi treinado
ele é um instrumento de todo insuficiente,
ao mesmo tempo apressado e peremptório,
pouco seguro e não confiável.

Descobertas da Ciência II

Sri Aurobindo

1938 / 1939

Como a Natureza ascendente aproximar-se-á de seu objetivo?

Não pelo intelecto lento e tropeçante do ser humano

Paciente a dissecar todas as formas e forças,

Mas pela visão mais segura de sua alma.

Uma álgebra da mente, um esquema dos sentidos,

Uma linguagem de símbolos sem profundidade nem asas\voos,

Um poder em manusear com destreza as coisas exteriores

São os escassos ganhos de nossa inteligência.

A Verdade é maior e pede meios mais profundos:
Sentidos que reúnam tudo em seu próprio ser,
Um contato próximo e luminoso, uma vista íntima,
Um pensamento liberado do labirinto dedáleo das palavras,

Um coração tranquilo em simpatia com tudo,
Uma vontade focalizada, imensa, imperial.

